



Das Evocações dos Espíritos

“A verdade pode ser discutida, mas não destruída, e a posteridade registra o nome dos que a combateram ou a sustentaram.”

(ALLAN KARDEC, Revista Espírita 1859)

Introdução

Da antiguidade até cristianismo primitivo (100 d.C).

“Há 4 mil anos, o sumo sacerdote de Amon, a mais importante autoridade a serviço do faraó Mentuhotep II do Egito, estava preocupado com uma influência espiritual que o afligia. Mas ele estava determinado a, quando chegasse à noite em sua casa, resolver essa questão. Para os egípcios, os mortos podiam interferir em suas vidas.

Depois de dar as ordens aos servos e cuidar de sua higiene, subiu ao terraço de sua luxuosa residência e estendeu suas mãos para o céu estrelado fazendo uma evocação, pedindo auxílio dos Espíritos protetores:

==>

'Invoco os deuses do céu, os deuses da Terra, os do Sul, os do Norte, os do Ocidente, os do Oriente, os deuses do outro mundo'; então fez a eles um pedido: 'Fazei com que venha até mim o Espírito'. O Espírito veio, e lhe disse: 'Eu sou aquele que vem para dormir em seu túmulo'. O sumo sacerdote de Amon pediu que o Espírito se identificasse para que pudesse oferecer um sacrifício no nome dele, trazendo-lhe, assim, a paz. O Espírito respondeu: 'Meu nome é Niutbusemekh, meu pai é Ankhmen e minha mãe é Taemchas'.

==>

O sumo sacerdote então afirmou: 'Diz-me o que desejas e farei com que isso se cumpra para ti. Não se preocupe, pois vou ajudá-lo. Meu coração ficará agitado como o Nilo... Não vou te abandonar, se fosse essa minha intenção não teria me ocupado com este assunto'. O Espírito respondeu firme: 'Chega de palavras'.

[...].

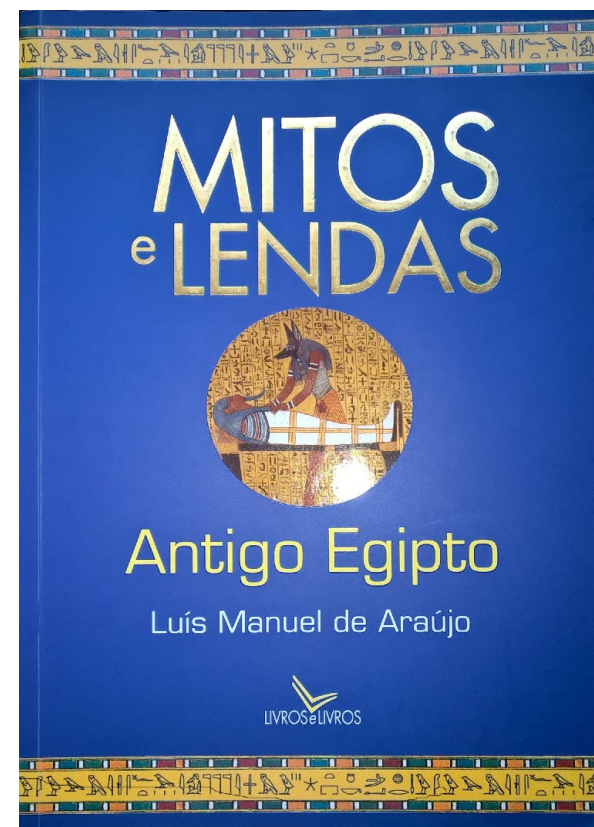
O Espírito conta então, sua história: 'Quando eu estava vivo sobre a terra, era o chefe do tesouro do faraó e também oficial do exército. ==>

Quando morri, meu soberano mandou preparar minha tumba, os quatro vasos de embalsamento e o meu sarcófago de alabastro. Mas o tempo passou, o túmulo caiu, o vento e a areia arruinaram tudo. Em outras épocas, por quatro vezes já me evocaram e prometeram uma nova sepultura. Mas até agora nada. Como posso acreditar em novas promessas? Somente com conversas não atingirei meu objetivo'. O sumo sacerdote mandou três homens atravessarem o rio Nilo até a região funerária de Tebas.

==>

Escolheram um bom lugar e, além de uma nova tumba, o sumo sacerdote mandou que dez servos se dedicassem **a fazer oferendas diárias de água e trigo ao Espírito.** Depois de todo esse trabalho, o sumo sacerdote ficou cheio de alegria por ter atendido aos desejos do Espírito.” (FIGUEIREDO, Os mistérios do Egito segundo o Espiritismo, *Universo Espírita* nº 39, mar/2007)

ARAÚJO, Luís Manuel. *Mitos e lendas do antigo Egito*. Lisboa, Portugal: Livros e Livros, 2005, p. 195-198)



Isaac Newton nos
tempos
modernos...

“Não se enxerga o
óbvio.”

Isaac Newton (1643-1727)
foi um astrônomo, alqui-
mista, filósofo natural,
teólogo e cientista inglês,
mais reconhecido como
físico e matemático.



DEUTERONÔMIO 18,9-14:

9 **“Quando entrares na terra** que o Senhor, teu Deus, te der, **não aprenderás a fazer conforme as abominações daqueles povos.**

10 Não se achará entre ti quem faça passar pelo fogo o
a seu filho ou a sua filha, nem adivinhador, nem prog-
nósticoador, nem agoureiro, nem feiticeiro, nem en-
cantador, nem necromante, nem mágico, nem quem
13 consulte os mortos; pois **tudo aquele que faz tal coisa é abominação ao Senhor;** e por estas abominações o Senhor teu Deus, os lança de diante de ti. Perfeito serás para o Senhor teu Deus.

DEUTERONÔMIO 18,9-14:

9 **“Quando entrares na terra** que o Senhor, teu Deus, te der, **não aprenderás a fazer conforme as abominações daqueles povos.**

10 Não se achará entre ti quem faça passar pelo fogo o
a seu filho ou a sua filha, nem adivinhador, nem prog-
nósticoador, nem agoureiro, nem feiticeiro, nem en-
cantador, nem necromante, nem mágico, nem quem
13 consulte os mortos; pois **tudo aquele que faz tal coisa é abominação ao Senhor;** e por estas abominações o Senhor teu Deus, os lança de diante de ti. Perfeito serás para o Senhor teu Deus.

14 **Porque estas nações que hás de possuir ouvem os prognosticadores e os adivinhadores;** porém a ti o Senhor, teu Deus, não permitiu tal coisa.”

DEUTERONÔMIO 18,9-14:

9 **“Quando entrares na terra** que o Senhor, teu Deus, te der, **não aprenderás a fazer conforme as abominações daqueles povos.**”

10 Não se achará entre ti quem faça passar pelo fogo o
a seu filho ou a sua filha, nem adivinhador, nem prog-
13 nosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro, nem en-
cantador, nem necromante, nem mágico, nem quem consulte os mortos; pois **tudo aquele que faz tal coisa é abominação ao Senhor;** e por estas abominações o Senhor teu Deus, os lança de diante de ti. Perfeito serás para o Senhor teu Deus.

14 **Porque estas nações que hás de possuir ouvem os prognosticadores e os adivinhadores;** porém a ti o Senhor, teu Deus, não permitiu tal coisa.”

Deuteronômio 18,10-11: a respeito da proibição de consultar os mortos
Análise das três últimas recomendações citadas nessa passagem:

Bíblias Católicas

de Jerusalém	interroque espíritos	adivinhos	invoque os mortos
Barsa	consulte Píton	adivinhos	nem quem indague dos mortos a verdade
Ave Maria	espiritismo	à adivinhação	à evocação dos mortos
Paulinas	quem consulte aos nigromantes	adivinhos	indague dos mortos a verdade
Santuário	espiritismo	aos sortilégios	à evocação dos mortos
do Peregrino	espiritistas	adivinhos	nem necromantes
Vozes	consulte médiuns	interroque espíritos	evoque os mortos
Pastoral	consulte espíritos	adivinhos	invoque os mortos

Bíblias Protestantes

SBB	quem consulte um espírito adivinhante	mágico	quem consulte os mortos
Novo Mundo	alguém que vá consultar um médium espírita	um prognosticador profissional de eventos	consulte os mortos
Mundo Cristão	necromante	mágico	consulte os mortos

Deuteronômio 18,10-11: a respeito da proibição de consultar os mortos
Análise das três últimas recomendações citadas nessa passagem:

Bíblias Católicas

de Jerusalém	interroque espíritos	adivinhos	invoque os mortos
Barsa	consulte Píton	adivinhos	nem quem indague dos mortos a verdade
Ave Maria	espiritismo	à adivinhação	à evocação dos mortos
Paulinas	quem consulte aos nigromantes	adivinhos	indague dos mortos a verdade
Santuário	espiritismo	aos sortilégios	à evocação dos mortos
do Peregrino	espiritistas	adivinhos	nem necromantes
Vozes	consulte médiuns	interroque espíritos	evoque os mortos
Pastoral	consulte espíritos	adivinhos	invoque os mortos

Bíblias Protestantes

SBB	quem consulte um espírito adivinhante	mágico	quem consulte os mortos
Novo Mundo	alguém que vá consultar um médium espírita	um prognosticador profissional de eventos	consulte os mortos
Mundo Cristão	necromante	mágico	consulte os mortos

Deuteronômio 18,10-11: a respeito da proibição de consultar os mortos
Análise das três últimas recomendações citadas nessa passagem:

Bíblias Católicas

de Jerusalém	interroque espíritos	adivinhos	invoque os mortos
Barsa	consulte Píton	adivinhos	nem quem indague dos mortos a verdade
Ave Maria	espiritismo	à adivinhação	à evocação dos mortos
Paulinas	quem consulte aos nigromantes	adivinhos	indague dos mortos a verdade
Santuário	espiritismo	aos sortilégios	à evocação dos mortos
do Peregrino	espiritistas	adivinhos	nem necromantes
Vozes	consulte médiuns	interroque espíritos	evoque os mortos
Pastoral	consulte espíritos	adivinhos	invoque os mortos

Bíblias Protestantes

SBB	quem consulte um espírito adivinhante	mágico	quem consulte os mortos
Novo Mundo	alguém que vá consultar um médium espírita	um prognosticador profissional de eventos	consulte os mortos
Mundo Cristão	necromante	mágico	consulte os mortos

Saul, rei de Israel, procura uma necromante para consultá-la



1 Samuel 28,1.3-20

*“Ora, naqueles dias os filisteus concentraram as tropas para a guerra, [...] Então Saul ordenou aos seus servos: 'Procurai-me uma mulher entendida em evocar os mortos, pois quero ir a ela e consultá-la'. Os seus homens lhe responderam: 'Olha, há uma mulher assim em Endor' [...] Chegaram à casa da mulher de noite. Então ele disse: 'Por favor, **adivinha para mim por meio da necromancia** e evoca-me aquele que eu te disser!' [...] Então a mulher perguntou: 'A quem devo evocar?' E ele respondeu: '**Evoca-me a Samuel**'. [...] a **mulher avistou Samuel**, [...].*

O rei lhe replicou: '[...] Vamos, o que estás vendo?' A mulher respondeu: '*Estou vendo um espírito subindo das profundezas da terra*'. [...] 'É um homem velho que está subindo, envolto num manto'. Então *Saul reconheceu que era realmente Samuel e caiu com o rosto por terra, prostrando-se para ele. Samuel, porém, disse a Saul: 'Por que perturbas o meu repouso, evocando-me?' Saul respondeu: 'Vejo-me numa situação desesperada: é que os filisteus me fazem guerra [...] Por isso te chamei, para me indicares o que devo fazer*'.

==>

Samuel replicou: '[...] O Senhor cumpriu o que tinha falado por meu intermédio. O Senhor arrancou da tua mão a realeza e a deu ao teu companheiro Davi [...] e amanhã tu e teus filhos estareis comigo. O Senhor entregará nas mãos dos filisteus também o exército de Israel'. Ao ouvir isto, Saul [...] estava profundamente apavorado com as palavras de Samuel."

Jesus no **monte Tabor**, participa de uma autêntica sessão espírita



Mateus 17,1-9: “Seis dias depois, Jesus tomou consigo Pedro, os irmãos Tiago e João, e os levou a um lugar à parte, sobre uma alta montanha. E se transfigurou diante deles: o seu rosto brilhou como o sol, e as suas roupas ficaram brancas como a luz. Nisso lhes apareceram Moisés e Elias, conversando com Jesus. [...] uma nuvem luminosa os cobriu com sua sombra, e da nuvem saiu uma voz que dizia: 'Este é o meu Filho amado, que muito me agrada. Escutem o que ele diz'. [...] Ao descenderem da montanha, Jesus ordenou-lhes: '**Não contem a ninguém essa visão**, até que o Filho do Homem tenha ressuscitado dos mortos'.”

1. Mapa Físico da Terra Santa



Conforme o mapa: **Hermom** 2.814 m de altura e o **Tabor** é apenas uma colina com 588 m.

João Evangelista alerta sobre o cuidado que se deve ter ao se realizar o intercâmbio entre os dois planos da vida:

“Não creiais em todos os espíritos, mas provaí se os espíritos são de Deus”. (1 João 4,1)

Paulo, em carta aos coríntios, esclarece:

“Sobre os dons do Espírito, irmãos, não quero que vocês fiquem na ignorância”. Existem dons diferentes, mas o Espírito é o mesmo; [...] mas é o mesmo Deus que realiza tudo em todos. Cada um recebe o dom de manifestar o Espírito para a utilidade de todos. A um, o Espírito dá a palavra de sabedoria; a outro, a palavra de ciência segundo o mesmo Espírito; a outro, o mesmo Espírito dá a fé; a outro ainda, o único e mesmo Espírito concede o dom das curas; a outro, o poder de fazer milagres;

==>

*a outro, a profecia; a outro, **o discernimen-
to dos espíritos**; a outro, o dom de falar em
línguas; a outro ainda, o dom de as interpre-
tar. Mas é o único e mesmo Espírito quem rea-
liza tudo isso, distribuindo os seus dons a ca-
da um, conforme ele quer.”* (1 Coríntios 12,1.4-11)

Do cristianismo primitivo até os fenômenos de Hydesville (1848)



“Em meados do século XIX, mais precisamente no mês de **março de 1848, aconteceram,** no pequeno povoado de Hydesville, nos Estados Unidos da América do Norte, **os primeiros fenômenos espíritas dos tempos modernos,** os quais passaram a ser considerados como sendo o marco inicial da Doutrina Espírita.

Hydesville era um pequeno povoado típico do Estado de New York e, quando da ocorrência desses fenômenos, contava com um pequeno número de casas de madeira, do tipo mais simples.

==>

Numa dessas cabanas, habitava a família de John D. Fox, **de religião metodista**, composta dos pais e vários filhos, dentre outros Margareth, de quatorze anos, Kate de onze anos, além de Leah, que residia noutra cidade.

A família Fox passou a morar nessa casa no dia 11 de dezembro de 1847. Algum tempo após essa mudança, **seus ocupantes começaram a ouvir arranhões, ruídos insólitos e pancadas, vibradas no forro da sala, no assoalho, nas paredes e nos móveis**, os quais passaram a constituir verdadeira preocupação para aquela humilde família. ==>

Na noite de 31 de março de 1848, descobriu-se um meio de entrar em contato com a entidade espiritual que produzia os fenômenos. A filha menor do casal, Kate, disse, batendo palmas: ‘Sr. Pé Rachado, faça o que eu faço.’ De forma imediata, repetiram-se as palmadas. Quando ela parou, o som também parou em seguida. Em face daquela resposta, Margareth, então, disse, brincando: “Agora faça exatamente como eu. Conte um, dois, três, quatro, e bateu palmas”. O que ela havia solicitado foi repetido com incrível exatidão.”



“Em 1854, através de um amigo chamado Fortier, o professor Denisard ouviu falar, pela primeira vez, sobre os fenômenos das mesas girantes. O desenvolvimento da Codificação Espírita basicamente teve início na residência da família Baudin, no ano de 1855. Na casa havia duas moças que eram médiuns. Tratava-se de Julie e Caroline Baudin, de 14 e 16 anos, respectivamente.

==>



Em 19/Fev./2019, o *Jornal de Estudos Espíritas*, publicou o artigo “A verdadeira identidade das primeiras médiuns utilizadas por Kardec”, de autoria de Carlos Seth Bastos, do qual destacamos:

“De qualquer forma, as principais novidades descobertas aqui são: as Srtas. Baudin não eram adolescentes (16 e 18 anos em 1857, portanto 15 e 17 anos em 1856), mas adultas (27 e 29 anos em 1856). [...]” (BASTOS, *A verdadeira identidade das primeiras médiuns utilizadas por Kardec*)

Através da 'cesta-pião', um mecanismo parecido com as mesas girantes, Kardec fazia perguntas aos Espíritos desencarnados, que as respondiam por meio da escrita mediúnica.

À medida que as perguntas do professor iam sendo respondidas, ele percebia que ali se desenhava o corpo de uma doutrina e se preparou para publicar o que mais tarde se transformou na primeira obra da Codificação Espírita.

==>

[...] Das consultas feitas aos Espíritos nasceu *O Livro dos Espíritos*, lançado em 18 de abril de 1857, descortinando para o mundo todo um horizonte de possibilidades no campo do conhecimento.”

Transcomunicação Instrumental



“A primeira gravação de vozes do além, deve-se ao russo **Friedrich Jürgenson**. O fato aconteceu em sua residência de campo em Molnbo - perto de Estocolmo, Suécia - no dia **12 de junho de 1959**, vejamos a informação:

[...] encontrando-se nas cercanias de Estocolmo, onde **fazia gravações dos cantos dos pássaros** para um novo filme, ficou surpreso ao encontrar, na fita de seu gravador, **em meio ao trinar das aves, um solo de trompete que terminava em fanfarra**. Ele pensou, inicialmente, que lhe houvessem vendido, como **no** va, uma fita mal apagada. ==>

Ou que seu aparelho podia, excepcionalmente, captar ondas de rádio. Nova tentativa, nova surpresa: uma voz, em norueguês, aconselhava-o a gravar o som dos pássaros noturnos na Noruega. Ele acredita ter ouvido até o som de um alcaravão.

Um mês mais tarde, quando preparava um programa de rádio sobre a grande Anastásia, as vozes falaram-lhe da Rússia, e chamaram-no por seu nome. As vozes manifestaram-se em alemão, em italiano, e, no meio delas, acreditou ter reconhecido a voz de sua mãe, falecida quatro anos antes.” (BRUNE e CHAUVIN, *Linha direta do além*, p. 50)

Evocar ou não os Espíritos?

Emmanuel, em *O Consolador*, deixa bem claro que é contrário às evocações:

“368 - Nos agrupamentos espiritistas devemos provocar, de algum modo, essa ou aquela manifestação do Além?”

- [...].

De modo algum se deverá provocar as manifestações mediúnicas, cuja legitimidade reside nas suas características de espontaneidade, mesmo porque o programa espiritual das sessões está com os mentores que as orientam do plano invisível, [...].” (XAVIER, *O Consolador*)

“369 - É aconselhável a evocação direta de determinados Espíritos?”

- Não somos dos que aconselham a evocação direta e pessoal, em caso algum.

[...].” (XAVIER, *O Consolador*)

“Os Espíritos se manifestam espontaneamente ou mediante evocação.”

(KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*)

“269. Os Espíritos podem comunicar-se espontaneamente, ou acudir ao nosso chamado, isto é, vir por evocação. **Pensam algumas pessoas que todos devem abster-se de evocar tal ou tal Espírito** e ser preferível que se espere aquele que queira comunicar-se. Fundam-se em que, chamando determinado Espírito, não podemos ter a certeza de ser ele quem se apresenta, ao passo que aquele que vem espontaneamente, de seu moto próprio, melhor prova a sua identidade, pois que manifesta assim o desejo que tem de se entreter conosco.

==>

Em nossa opinião, isso é um erro: primeiramente, porque há sempre em torno de nós Es_píritos, as mais das vezes de condição inferior, que outra coisa não querem senão comu_nicar-se; em segundo lugar e mesmo por esta última razão, não chamar a nenhum em particular é abrir a porta a todos os que queiram entrar. Numa assembleia, não dar a pala_vra a ninguém é deixá-la livre a toda a gente e sabe-se o que daí resulta.

==>

A chamada direta de determinado Espírito constitui um laço entre ele e nós; chamamo-lo pelo nosso desejo e opomos assim uma espécie de barreira aos intrusos. Sem uma chamada direta, um Espírito nenhum motivo terá muitas vezes para vir confabular conosco, a menos que seja o nosso Espírito familiar.

Cada uma destas duas maneiras de operar tem suas vantagens e nenhuma desvantagem haveria, senão na exclusão absoluta de uma delas. As comunicações espontâneas inconveniente nenhum apresentam, quando se está senhor dos Espíritos e certo de não deixar que os maus tomem a dianteira.

Então, é quase sempre bom aguardar a boa vontade dos que se disponham a comunicar-se, porque nenhum constrangimento sofre o pensamento deles e dessa maneira se podem obter coisas admiráveis; entretanto, pode suceder que o Espírito por quem se chama não esteja disposto a falar, ou não seja capaz de fazê-lo no sentido desejado, pela escrita, quer por certos hábitos que lhes são peculiares. O exame escrupuloso, que temos aconselhado, é, aliás, uma garantia contra as comunicações más.

==>

Nas reuniões regulares, naquelas, sobretudo, em que se faz um trabalho continuado, há sempre Espíritos habituais que a elas comparecem, sem que sejam chamados, por estarem prevenidos, em virtude mesmo da regularidade das sessões. Tomam, então, frequentemente a palavra, de modo espontâneo, para tratar de um assunto qualquer, desenvolver uma proposição ou prescrever o que se deva fazer, caso em que são facilmente reconhecíveis, quer pela forma da linguagem, que é sempre idêntica, quer pela escrita, quer por certos hábitos que lhes são peculiares.” (*O Livro dos Médiuns*, Cap. XXV)

“270. Quando se deseja comunicar com *determinado* Espírito, é de toda necessidade evocá-lo. Se ele pode vir, a resposta é geralmente: *Sim*, ou *Estou aqui*, ou, ainda: *Que quereis de mim?* As vezes, entra diretamente em matéria, respondendo de antemão às perguntas que se lhe queria dirigir.

Quando um Espírito é evocado pela primeira vez, convém designá-lo com alguma precisão. Nas perguntas que se lhe façam, devem evitar-se as fórmulas secas e imperativas, [...]. As fórmulas devem ser afetuosas, ou respeitosas, conforme o Espírito, e, em todos os casos, cumpre que o evocador lhe dê prova da sua benevolência.” (*O Livro dos Médiuns*, Cap. XXV)

Quais Espíritos que podem ser evocados?

“274. Todos os Espíritos, qualquer que seja o grau em que se encontrem na escala espiritual, podem ser evocados: assim os bons, como os maus, tanto os que deixaram a vida de pouco, como os que viveram nas épocas mais remotas, os que foram homens ilustres, como os mais obscuros, os nossos parentes e amigos, como os que nos são indiferentes. Isto, porém, não quer dizer que eles sempre queiram ou possam responder ao nosso chamado.

==>

Independente da própria vontade, ou da permissão, que lhes pode ser recusada por uma potência superior, é possível se achem impedidos de o fazer, por motivos que nem sempre nos é dado conhecer. **Queremos dizer que não há impedimento absoluto que se oponha às comunicações,** salvo o que dentro em pouco diremos. Os obstáculos capazes de impedir que um Espírito se manifeste são quase sempre individuais e derivam das circunstâncias.” *(O Livro dos Médiuns, Cap. XXV)*

“277. Em resumo, do que acabamos de dizer resulta: que a faculdade de evocar todo e qualquer Espírito não implica para este a obrigação de estar à nossa disposição; que ele pode vir em certa ocasião e não vir noutra, com um médium, ou um evocador que lhe agrade e não com outro; dizer o que quer, sem poder ser constrangido a dizer o que não queira; ir-se quando lhe aprouver; enfim, que por causas dependentes ou não da sua vontade, depois de se haver mostrado assíduo durante algum tempo, pode de repente deixar de vir.

==>

Por todos estes motivos é que, quando se deseja chamar um Espírito que ainda não se apresentou, é necessário perguntar ao seu guia protetor se a evocação é possível: caso não o seja, ele geralmente dá as razões e então é inútil insistir.” (*O Livro dos Médiuns*, Cap. XXV)

“278. Uma questão importante se apresenta aqui, a de saber se **há ou não inconveniente em evocar maus Espíritos**. Isto depende do fim que se tenha em vista e do ascendente que se possa exercer sobre eles. O inconveniente é nulo, quando **são chamados com um fim sério, qual o de os instruir e melhorar**; é, ao contrário, muito grande, quando chamados por mera curiosidade ou por divertimento, ou, ainda, quando quem os chama se põe na dependência deles, pedindo-lhes um serviço qualquer. [...]” (*O Livro dos Médiuns*, Cap. XXV)

Utilidade das evocações particulares

“281. As comunicações que se obtêm dos **Es-
píritos muito elevados**, ou dos que animaram
grandes personagens da antiguidade, **são
preciosas, pelos altos ensinamentos que en-
cerram**. Esses Espíritos conquistaram um
grau de perfeição que lhes permite abranger
muito mais extenso campo de ideias, pene-
trar mistérios que escapam ao alcance vulgar
da Humanidade e, por conseguinte, iniciar-
nos melhor do que outros em certas coisas.

==>

Não se segue daí sejam inúteis as comunicações dos **Espíritos de ordem menos elevada**. Delas muita instrução colhe o observador. Para se conhecerem os costumes de um povo, mister se faz estudá-lo em todos os graus da escala. Mal o conhece quem não o tenha visto senão por uma face. A história de um povo não é a dos seus reis, nem a das suas sumidades sociais; para julgá-lo, é preciso vê-lo na vida íntima, nos hábitos particulares.

==>

[...] Aprendendo, pelo que eles [Espíritos mais burgueses] nos dizem, em que se tornaram, o que pensam e o que experimentam os homens de todas as condições e de todos os caracteres, assim os de bem como os viciosos, os grandes e os pequenos, os ditosos e os desgraçados do século, numa palavra: os que viveram entre nós, os que vimos e conhecemos, os de quem sabemos a vida real, as virtudes e os erros, bem lhes compreendemos as alegrias e os sofrimentos, a umas e outros nos associamos e destes e daquelas tiramos um ensinamento moral, tanto mais proveitoso, quanto mais estreitas forem as nossas relações com eles. ==>

Mais facilmente nos pomos no lugar daquele que foi nosso igual, do que no de outro que apenas divisamos através da miragem de uma glória celestial. Os Espíritos vulgares nos mostram a aplicação prática das grandes e sublimes verdades, cuja teoria os Espíritos superiores nos ministram. Aliás, no estudo de uma ciência, nada é inútil. Newton achou a lei das forças do Universo, no mais simples dos fenômenos.

==>

A evocação dos Espíritos vulgares tem, além disso, a vantagem de nos pôr em contacto com Espíritos sofredores, que podemos aliviar e cujo adiantamento podemos facilitar, por meio de bons conselhos. Todos, pois, nos podem tomar úteis, ao mesmo tempo que nos instruímos. Há egoísmo naquele que somente a sua própria satisfação procura nas manifestações dos Espíritos, e dá prova de orgulho aquele que deixa de estender a mão em socorro dos desgraçados.

==>

De que lhe serve obter delas comunicações de Espíritos de escol, se isso não o faz melhor para consigo mesmo, nem mais caridoso e benévolo para com seus irmãos deste mundo e do outro? Que seria dos pobres doentes, se os médicos se recusassem a lhes tocar as chagas?" (*O Livro dos Médiuns*, Cap. XXV)

**Linguagem de que se deve
usar com os Espíritos**

“280. O grau de superioridade ou inferioridade dos Espíritos indica naturalmente em quem convém se lhes fale. É evidente que, quanto mais elevados eles sejam, tanto mais direito têm ao nosso respeito, às nossas atenções e à nossa submissão. Não lhes devemos demonstrar menos deferência do que o faríamos, embora por outros motivos, se estivessem vivos. Na Terra, levaríamos em consideração a categoria e a posição social que eles ocupam; no mundo dos Espíritos, só levaríamos em conta a sua superioridade moral.

==>

A própria elevação que possuem os coloca acima das puerilidades das nossas fórmulas bajulatórias. Não é com palavras que se pode captar a benevolência deles, mas pela sinceridade dos sentimentos. **Seria, pois, ridículo estarmos a dar-lhes os títulos que os nossos usos consagram, para distinção das categorias,** e que talvez lhes lisonjeariam a vaidade, quando vivos. Se forem realmente superiores, [...] não darão qualquer importância a esses títulos, [...]. Um bom pensamento lhes é mais agradável do que as mais honrosas qualificações que lhes dermos. [...].” (*O Livro dos Médiuns*, Cap. XXV)

“Quanto aos Espíritos inferiores, o caráter que revelam nos indicam a linguagem de que devemos usar para com eles. Há os que, embora inofensivos e até delicados, são levianos, ignorantes, estouvados. Dar-lhes tratamento igual ao que dispensamos aos Espíritos sérios, como fazem certas pessoas, seria a mesma coisa que nos inclinarmos perante um colegial ou diante de um asno que trouxesse barrete de doutor. O tom de familiaridade não seria descabido entre eles, que por is-so não se melindram; ao contrário, acolhem-no de muito boa vontade.

==>

Entre os Espíritos inferiores, muitos são infelizes. **Quaisquer que sejam as faltas que estejam expiando, seus sofrimentos merecem ainda mais a nossa comiseração,** pois é certo que ninguém pode vangloriar-se de escapar a estas palavras do Cristo: “Atire a primeira pedra aquele que estiver sem pecado.” A benevolência com que os tratamos é um alívio para eles. Em falta de simpatia, precisam encontrar em nós a indulgência que desejaríamos que tivessem para conosco.

==>

Comiseração: sentimento de piedade pela infelicidade de outrem; compaixão, miseração. (HOUISS)

Os Espíritos que revelam a sua inferioridade pelo cinismo da linguagem, pelas mentiras, pela baixeza dos sentimentos, pela perfídia dos conselhos, são, indubitavelmente, menos dignos do nosso interesse, do que aqueles cujas palavras atestam o seu arrependimento; mas, pelo menos, **devemo-lhes a piedade que nos inspiram os maiores criminosos.** O meio de os reconduzirmos ao silêncio consiste em nos mostrarmos superiores a eles, que só confiam nas pessoas de quem nada tenham a temer, pois os Espíritos perversos reconhecem a superioridade dos homens de bem, como reconhecem a primazia dos Espíritos superiores.” *(O Livro dos Médiuns, Cap. XXV)*

Questões sobre evocações

“Visitante - O processo parece-me dos mais simples. Poderia eu mesmo experimentá-lo?

Allan Kardec - Perfeitamente; digo mais: se possuídes a faculdade mediúnica, tereis o melhor meio de vos convencer, porque não podeis duvidar da vossa boa-fé. **Somente, aconselho-vos vivamente a não tentardes ensaio algum antes de acurado estudo.** As comunicações do além-túmulo são cercadas de mais dificuldades do que se pensa; elas não estão isentas de inconvenientes e, mesmo, de perigos, para os que não têm a necessária experiência. É o mesmo que aconteceria àquele que, sem saber Química, tentasse fazer manipulações químicas; correria o risco de queimar os dedos.” *(O que é o Espiritismo)*

SPIRITISME EXPÉRIMENTAL

LE LIVRE DES MÉDIUMS

OU
GUIDE DES MÉDIUMS ET DES ÉVOCATEURS

**L'ENSEIGNEMENT SPÉCIAL DES ESPRITS SUR LA THÉORIE DE TOUS LES GENRES
DE MANIFESTATIONS, LES MOYENS DE COMMUNIQUER AVEC LE MONDE
INVISIBLE, LE DÉVELOPPEMENT DE LA MÉDIUMNITÉ, LES
DIFFICULTÉS ET LES ÉCUEILS QUE L'ON PEUT REN-
CONTRER DANS LA PRATIQUE DU SPIRITISME.**

POUR FAIRE SUITE AU

Livre des Esprits

PAR ALLAN KARDEC

SECONDE ÉDITION.

**Revue et corrigée avec le concours des Esprits, et augmentée d'un
grand nombre d'instructions nouvelles.**

PARIS
DIDIER ET C^{ie}, LIBRAIRES-ÉDITEURS

35, QUAI DES AUGUSTINS

LEDOYEN, Libraire, Galerie d'Orléans, 31

AU PALAIS-ROYAL

Et au bureau de la REVUE SPIRITUE, 59, rue et passage Sainte-Anne

1862

Réserve de tous droits

ALLAN KARDEC

ESPIRITISMO EXPERIMENTAL

O Livro dos Médiuns

OU
GUIA DOS MÉDIUNS E DOS EVOCADORES

*Ensino especial dos Espíritos sobre a teoria de todos os
gêneros de manifestações, os meios de comunicação com
o mundo invisível, o desenvolvimento da mediunidade, as
dificuldades e os tropeços que se podem encontrar
na prática do Espiritismo*

constituindo o seguimento d'O Livro dos Espíritos



FEDERAÇÃO ESPIRITA BRASILEIRA

DEPARTAMENTO EDITORIAL

Rua Souza Valente, 17

20941 — Rio-RJ — Brasil

Av. L-2 Norte — Q. 603 — Conjunto F

70830 — Brasília-DF — Brasil

“[...] damos nesta obra [*LM*] a parte prática, para uso dos que queiram ocupar-se com as manifestações, quer para fazerem pessoalmente, quer para se inteirarem dos fenômenos que lhes sejam dados observar. **Verão, aí, os óbices com que poderão deparar e terão também um meio de evitá-los.** Estas duas obras, se bem a segunda constitua seguimento da primeira, são, até certo ponto, independentes uma da outra. Mas, a quem quer que deseje tratar seriamente da matéria, diremos que primeiro leia *O Livro dos Espíritos*, porque contém princípios básicos, sem os quais algumas partes deste se tornariam talvez dificilmente compreensíveis.” (*O Livro dos Médiuns*)

- qualquer pessoa pode evocar os Espíritos;
- nem sempre o Espírito evocado pode se apresentar: não quer, já encarnado, em missão e negada permissão;
- o pensamento é o veículo pelo qual se faz a evocação, portanto, pouco importa a distância que o Espírito se encontre do local onde é chamado;
- um Espírito inferior pode ser constrangido a se manifestar, por um Espírito superior;

- o evocador pode conseguir fazer vir um Espírito inferior, a seu mau grado, desde que seja para o bem dele, no que é secundado por outros Espíritos;
- isolados, os médiuns, sobretudo os que começam, devem abster-se de evocar espíritos inferiores;
- é melhor estarem reunidos em comunhão de pensamentos; maiores coisas alcançam;
- deve-se estabelecer dia e hora para as evocações, se possível um lugar consagrada às reuniões;

- não há dia nem hora especial, porém, deve-se escolher os momentos em que os participantes estejam menos envolvidos com as suas ocupações habituais;
- reuniões de caráter e objetivo sérios, pois os Espíritos, sejam bons ou maus, não gostam de servir de distração a curiosos;
- para se manifestarem, não têm sempre os Espíritos necessidade de ser evocados, geralmente, se apresentam sem serem chamados;
- cuidado especial quanto à identificação de um Espírito, pois há entre eles muitos enganadores, que se fazem passar por outros;

- a evocação em nome de Deus não é garantia contra a intromissão dos Espíritos maus, embora contenha alguns deles;
- um Espírito elevado pode responder simultaneamente se evocado em vários pontos;
- podem ser evocados os Espíritos puros, porém, muito raramente atenderão ao chamado;
- pode-se evocar um Espírito no mesmo instante da morte, mas, como nesse momento, ainda estará em estado de perturbação, só imperfeitamente responde;

Referências bibliográficas:

- BRUNE, F. e CHAUVIN, R. *Linha direta do Além*. Sobradinho-DF: Edicel, 1994.
- KARDEC, A. *O Livro dos Médiuns*. Rio de Janeiro: FEB, 2007b.
- KARDEC, A. *O que é o Espiritismo*. Rio de Janeiro: FEB, 2001.
- XAVIER, F. C. *O Consolador*. Rio de Janeiro, FEB, 1986.
- FIGUEIREDO, P. H. Os mistérios do Egito segundo o Espiritismo, *Universo Espírita*, nº 39, março 2007, São Paulo: Universo Espírita, p. 32-33.
- BASTOS, Carlos Seth, A verdadeira identidade das primeiras médiuns utilizadas por Kardec, disponível em: https://drive.google.com/file/d/1ynWEb7JOF_XFRb3b_6sP5O5M-iLvjenX/view

Imagem:

Capa: <https://www.horoscopovirtual.com.br/imagem/artigos/interno/images/Ritual-de-pintura-Acontece-em-tempos-de-celebracoes-e-guerras.jpg>

Newton e a maçã:

<https://i.pinimg.com/originals/5d/58/1b/5d581b06fa46268b4e4349225896f3c0.jpg>

Samuel a Saul:

http://1.bp.blogspot.com/_dtafSTqXxtQ/S-SuTk08WII/AAAAAAAAACE/Ri8XfamEpKs/s1600/William+Sidney+Mount.jpg

Transfiguração: https://s.calendarr.com/upload/datas/tr/an/transfiguracao-de-jesus2_c.jpg

Irmãs Fox e cabana:

https://3.bp.blogspot.com/-MOJqvl_Em78/Vv0q78-MGTI/AAAAAAAAA1Kg/s4b7YioI51Yt_Tk3MczhjkkUEzwVzE1IQ/s1600/Irmãs%2BFOX.png

Kardec: <http://luzespirita.org.br/enciclopedia/img/AllanKardec6.jpg>

Jurgenson:

http://1.bp.blogspot.com/-TalYVuWnpNc/UVVGkwAV4gI/AAAAAAAAAFEY/ouOk8uGwA34/s640/prensa_psicofonias_friedrich_jurgenson.jpg

Site:
www.paulosnetos.net

Email:
paulosnetos@gmail.com